



A TRANSAÇÃO DO QUEIJO COLONIAL ARTESANAL DO SUDOESTE: UMA ANÁLISE SOBRE O PROBLEMA DE INFORMAÇÃO E MENSURAÇÃO DE ATRIBUTOS¹

André Ricardo PEREIRA, Universidade Estadual de Maringá, pg55071@uem.br
Sandra Mara de Alencar SCHIAVI, Universidade Estadual de Maringá, smaschiavi@uem.br
José Paulo de SOUZA, Universidade Estadual de Maringá, jpsouza@uem.br

Referência:

PEREIRA, André Ricardo; SCHIAVI, Sandra Mara de Alencar; SOUZA, José Paulo de. A transação do queijo colonial artesanal do sudoeste: uma análise sobre o problema de informação e mensuração de atributos. In: SIMPPA - SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. 4., 2024, Maringá. **Anais eletrônico...** Maringá: PPA, 2024. p. 16-32. Disponível em: <https://ppa.uem.br/iv-simppa-2024x/anais>. Acesso em: 25 nov. 2024.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender o papel da assimetria de informação e da mensuração dos atributos do queijo colonial artesanal do Sudoeste nas transações entre os produtores e os compradores, com o foco de identificar a percepção dos compradores sobre o problema de informação e mensuração dos atributos. Foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva com três varejistas da cidade de Francisco Beltrão, no Paraná. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e a análise dos dados coletados foi realizada pelo método de Análise de Conteúdo. Compreendeu-se os padrões de segurança e qualidade embutidos nos selos de inspeção que se mostraram como parâmetros que servem de base para a negociação e proteção de valor na percepção dos compradores. Eles se veem bem informados sobre a qualidade e segurança do produto transacionado e a confiança desempenha um papel crucial na transação. A mensuração dos atributos de qualidade é realizada *ex-post*, e os selos de inspeção sanitária informam a segurança do produto. A mensuração simplificada, baseada em requisitos mínimos de qualidade, limita a valorização do produto por não considerar dimensões relacionadas à diferenciação. Essa padronização abre espaço para a apropriação de valor, sem a busca por valorizar outras dimensões.

Palavras-chave: Problema de Informação; Mensuração; Queijo Colonial Artesanal.

¹ Este artigo é beneficiário de auxílio financeiro da CAPES.

1 INTRODUÇÃO

Além da importância econômica, aspectos socioculturais e socioambientais têm feito na atividade de produção do leite bovino, objeto de estudos em diversos campos de investigação científica, bem como de políticas públicas sobre aspectos de produção e qualidade do produto (RIBEIRO *et al.*, 2022; PEROBELLI *et al.*, 2018). No Brasil, a produção de leite bovino é importante para a segurança alimentar e nutrição dos humanos e está presente em todos os Estados da Federação. Os principais estados produtores são das regiões Sul e Sudeste do país, sendo que, conforme dados consolidados de 2021, o Paraná figura como segundo maior produtor nacional (IBGE, 2023).

A cadeia produtiva do leite bovino apresenta grande dinamismo, caracterizada por expressivas taxas de crescimento do rebanho, que permitiu o aumento da sua produção. Ela também se caracteriza pela complexidade, pois envolve atividades desde a produção de matéria-prima, passando pelo processamento em “subcadeias”, até a logística de entrega ao consumidor final (RIBEIRO *et al.*, 2022).

Conforme Caunetto, Souza e Schiavi (2023), as transações na cadeia do leite são predominantemente coordenadas por meio de acordos informais. Essa forma contratual, associado a problemas de informação entre produtores e indústrias processadoras, abrem espaço para comportamentos oportunistas, aumentam as incertezas ambientais e possibilitam a captura de renda entre os agentes, o que identifica problemas de eficiência recorrentes no setor.

Os problemas do setor, provocam dentre outros, a exclusão de pequenos produtores e laticínios (EMBRAPA, 2024). O baixo preço do litro do leite, associados com a importação do produto, ainda estabelece um cenário pessimista para o setor, conforme essa fonte. Uma alternativa para sobrevivência de pequenos produtores está na diversificação da produção, sendo uma opção a produção e comercialização de queijos.

No caso do queijo colonial artesanal do Sudoeste, um dos diversos derivados do leite objeto deste estudo, também se observa a predominância de acordos informais na transação entre os produtores-fornecedores e compradores (PERONDI; DENGGO; GAZOLLA, 2019). Dada a variabilidade do produto em relação a características como sabor, textura, teor de gordura, entre outros, problemas associados à informação e mensuração de atributos frequentemente se apresentam, afetando o desempenho dessa alternativa para sobrevivência do produtor. Isso porque, essas características podem potencializar a existência de comportamentos indesejáveis por parte dos agentes econômicos envolvidos, e problemas no delineamento de direitos de propriedade sobre o produto transacionado, com efeito sobre seu desempenho.

Os pressupostos teóricos e estudos empíricos sobre assimetria de informação se desenvolveram principalmente sobre os riscos de seleção adversa e risco moral (PANDA; LEEPSA, 2017). Para os autores, na presença de assimetria de informação, pode ocorrer a contratação contrária ao interesse de uma das partes (principal) ou comportamento indesejado realizado pelo agente. Os trabalhos empíricos quase sempre observam essas questões sobre a ótica do fornecedor (agente) (OLIVEIRA, *et al.*, 2019). Diante disso, a proposta neste estudo é lançar olhar sobre a questão da assimetria da informação associada às falhas ou ausência da mensuração, amparada nos pressupostos do direito de propriedade, orientado pela Teoria dos Custos de Mensuração. Busca nessa orientação investigar a assimetria de informação na transação entre os produtores-fornecedores de queijo colonial artesanal do Sudoeste e compradores sob a ótica desses últimos, e seu efeito sobre a apropriação de valor nas

transações entre esses agentes, associada à mensuração.

Conforme Barzel (2005) a mensuração é forma particular de informação. Assim, a informação desempenha um papel crucial. Conforme a Economia dos Custos de Mensuração, os agentes apresentam um comportamento maximizador, buscando se apropriar de direitos de propriedade, pela variabilidade da informação. Nesse caso, s atributos do ativo não mensurados e que permanece em domínio público, ou mesmo por mensuração imperfeita podem ser objeto de apropriação. Nessa perspectiva, a informação sobre os atributos do ativo é a responsável por conferir propriedade a esses atributos. Sem a informação sobre um produto, seu valor é obscuro e há dificuldade na busca pela garantia dos direitos de propriedade (BARZEL, 2005; 1982).

Nesse contexto, o presente artigo tem por objetivo compreender o papel da assimetria de informação, bem como o da mensuração dos atributos do produto, na transação entre os produtores-fornecedores de queijo colonial artesanal do Sudoeste e seus compradores, sob a perspectiva de varejistas situados na cidade de Francisco Beltrão, Paraná.

O trabalho se justifica, primeiramente do ponto de vista teórico, pois investiga a questão da assimetria de informação sob a ótica do comprador, que é menos explorada na literatura (OLIVEIRA, *et al.*, 2019). Também utilizamos a perspectiva informacional da Economia dos Custos de Mensuração, abordagem ainda pouco explorada na literatura sobre transações (MONTEIRO; ZYLBERSZTAJN, 2011). Além disso, o estudo trabalha o tema do queijo colonial, produto artesanal, com vinculação e valorização territorial, regional ou cultural, e que apresenta uma crescente procura por parte dos consumidores na região Sudoeste do Paraná (PERONDI; DENGGO; GAZOLLA, 2019).

Além dessa introdução, o artigo apresenta na próxima sessão a fundamentação teórica e revisão da literatura sobre o tema objeto do estudo; na sequência são expostos os métodos e dados utilizados no estudo; segue a discussão e análise dos resultados; e por fim, a conclusão do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO DA LITERATURA

O embasamento teórico do presente estudo se deu sobre o problema de assimetria de informação e da perspectiva informacional da Economia dos Custos de Mensuração do teórico Yoham Barzel. Além da fundamentação teórica, esse item apresenta uma breve caracterização do Queijo Colonial Artesanal do Sudoeste.

2.1 PROBLEMAS DE INFORMAÇÃO

A informação tem um papel crucial para a tomada de decisão e conseqüentemente para eficiência das ações dos agentes econômicos, onde, na presença de informação completa, a decisão seria a ótima, ideal. Entretanto, dada a racionalidade limitada dos indivíduos, o mundo real é o de informação incompleta, onde os indivíduos são incapazes de reunir toda a informação necessária para a ótima tomada de decisão.

Conforme Akerlof (1970, p. 500), “a dificuldade de distinguir a boa qualidade da ruim é inerente ao mundo dos negócios”. Assim, entende-se que a imperfeição informacional é uma falha de mercado presente na relação econômica e implica incerteza sobre os resultados da

transação e exposição ao oportunismo das partes envolvidas, afetando a relação das partes e elevando os custos de transação (WILLIAMSON, 1985).

Desse modo, na análise econômica, a assimetria de informação ocorre quando uma das partes em determinada transação é mais bem informada que a outra e pode usar essa diferença informacional para se favorecer em detrimento da outra parte. A assimetria de informação pode, por exemplo, incentivar um vendedor a fazer falsas declarações sobre a qualidade de um bem, agindo oportunisticamente para apropriar-se de valor (AKERLOF, 1970).

Numa cadeia de suprimentos, a assimetria de informação está presente nos diferentes elos, decorrente das diferenças informacionais entre as partes da transação, impactando a transação e a relação (WILLIAMSON, 1985; ZYLBERSZTAJN, 2000). Na presença de assimetria de informação, elevam-se os riscos de comportamento oportunista, que acarretam em maiores custos de transação (WILLIAMSON, 1985). As questões de assimetria de informação têm sido amplamente estudadas em cadeias de suprimentos.

Em cadeias produtivas agroindustriais, de acordo Zylbersztajn (2000), questões como a industrialização e crescimento da escala das empresas, tendência de suprimento globalizado dos supermercados e das indústrias, preocupação dos consumidores com a saúde e crescente complexidade das cadeias de produção e distribuição, trazem maior complexidade ao problema de assimetria informacional.

2.2 ECONOMIA DOS CUSTOS DE MENSURAÇÃO

A obtenção da informação é custosa e os agentes econômicos são limitados quanto à disponibilidade de informação. No caso da transação de ativos, a obtenção de informações completas sobre as dimensões envolvidas é difícil de realizar e restringe a clara definição dos direitos de propriedade sobre o ativo transacionado, potencializando a captação de rendas nessas trocas (SUDRÉ; SOUZA; BOUROLLEC, 2023).

Na abordagem da Economia dos Custos de Mensuração, uma questão importante está no conceito de definição e proteção dos direitos de propriedade relacionados às dimensões do ativo envolvido na transação (troca de direitos). Essa abordagem considera as diferenças entre direitos econômicos e jurídicos, sendo o primeiro garantido por mecanismos privados e o segundo pelos tribunais. Para Monteiro e Zylberztajn (2011, p. 100) “o delineamento de direitos econômicos de propriedade é uma função (i) do esforço direto do indivíduo em protegê-los, (ii) da tentativa de captura dos direitos por outros agentes e (iii) da proteção governamental”.

Na perspectiva da Economia dos Custos de Mensuração, os agentes só realizam a troca de direitos de propriedade quando recebem mais do que têm. Isso, requer a mensuração dos atributos dos ativos transacionado e de seus valores, entretanto, existem dificuldades e limitações devido ao alto custo de mensuração de alguns atributos (ALCHIAN; DEMSETZ, 1972; BARZEL, 1982).

Deste modo, a Economia dos Custos de Mensuração pressupõe que os agentes apresentam um comportamento maximizador, onde buscam se apropriar de quase-rendas, dados os atributos do ativo não mensurados e que se encontram em domínio público. Nas cadeias produtivas, fornecedores e clientes se defrontam com a incerteza informacional e comportamentos oportunistas presente na transação (DORR; GROTE, 2009). Para Barzel (2005), a informação sobre os atributos do ativo é a responsável por conferir propriedade a esses atributos. Sem a informação sobre um produto, seu valor é obscuro e há dificuldade na

busca pela garantia dos direitos de propriedade e posse, abrindo mais espaço para comportamentos oportunistas (WILLIAMSON, 1985).

A ideia então é que quando os atributos são identificados, mensurados e as partes da troca compartilham essa informação, há uma redução da perda dos direitos econômicos, limitando comportamentos oportunistas ex-post, o que pode gerar reputação para os agentes envolvidos em relacionamentos contínuos (BARZEL, 1982; 2001; 2005). Esses benefícios podem auxiliar na redução de custos (custos de transação, medição e negociação) gerando maior eficiência para a transação (SUDRÉ; SOUZA; BOUROULLEC, 2023).

Em que pese ainda se realizem poucos estudos com a utilização dos pressupostos teóricos da Economia dos Custos de Mensuração (MONTEIRO; ZYLBERSZTAJN, 2011), existem trabalhos que utilizam essa vertente, desde trabalhos sobre cadeias produtivas agroindustriais mais distantes do nosso tema (SANTOS *et al.*, 2021; CUNICO; SCHIAVI; SOUZA, 2019), passando por desenvolvimentos que exploraram a cadeia do leite (SUDRÉ; SOUZA; BOUROULLEC, 2023; CAUNETTO; SOUZA; SCHIAVI, 2023), ainda que sua aplicação se dê em suma sobre a forma de complementação de outras abordagens. Nossa pesquisa busca explorar a perspectiva informacional da Economia dos Custos de Mensuração, sobre a ótica dos compradores, na transação do queijo colonial artesanal do Sudoeste.

2.3 O QUEIJO COLONIAL ARTESANAL DO SUDOESTE

Por ser uma fonte rica em energia, vitaminas, carboidratos, proteínas, gordura e sais minerais, o leite é um dos produtos com grande procura e consumo, sendo importante para a alimentação humana. Além da forma *in natura*, o leite é consumido de diferentes formas através de seus diversos derivados. O queijo é um desses derivados e os diferentes tipos de queijo são classificados com base em características dadas pelo tipo de leite utilizado, coagulação, casca, e também pelo teor de gordura, tempo de maturação, dentre outros (PERRY, 2004).

O queijo tipo colonial, fabricado com leite cru, carrega “características relacionadas ao ambiente onde é produzido e o “modo de fazer” tradicional, expressando a história das famílias que há tempos o elaboram, mantendo uma tradição de várias gerações” (DE CASTRO CISLAGHI; BADARÓ, p. 109, 2021).

O queijo colonial é considerado um produto artesanal, pois conforme BRASIL (2019), queijo artesanal é todo aquele elaborado por métodos tradicionais, com vinculação e valorização territorial, regional ou cultural, conforme protocolo de elaboração específico estabelecido para cada tipo e variedade, e com emprego das boas práticas agropecuárias e de fabricação.

De forma geral, é possível observar uma crescente procura por parte dos consumidores, por produtos mais saudáveis, com apelo social, cultural e ambientalmente correto, influenciando nas decisões de compra desses consumidores (PERONDI; DENGU; GAZOLLA, 2019; GHELLER; CORONA, 2022), e que no caso do queijo colonial, o apelo artesanal agrega valor ao produto e faz desse mercado uma importante alternativa de renda para produtores rurais, especialmente da agricultura familiar.

Existe uma grande variedade de queijos artesanais no Brasil. A região Sudoeste do Paraná, onde está localizado o Município de Francisco Beltrão, é uma das principais produtoras de queijo artesanal e reconhecida como região ligada a produção de queijo artesanal de leite cru, onde Queijo Colonial Artesanal do Sudoeste é produto desse

reconhecimento (SLOW FOOD BRASIL, 2018). Assim, temos como tema o comércio do queijo colonial artesanal do Sudoeste no Município de Francisco Beltrão.

3 METODOS E DADOS DO ESTUDO

A presente investigação caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, justificado pela necessidade interpretativa dos achados. O processo de pesquisa ocorreu conforme o proposto por Minayo (1999). A fase exploratória do estudo correspondeu à revisão teórica e ao levantamento dos dados secundários da literatura sobre tema (problema de informação e mensuração) e ao objeto (cadeia do queijo colonial artesanal). A partir da exploração da literatura, ocorreu o processo de demarcação das categorias básicas de análise, que foram previamente definidas conforme expostas no quadro a seguir:

QUADRO 1 - Categoria de análise

Categoria básica de análise	Definição	Fonte
Assimetria de informação	Ocorre quando uma das partes em determinada transação é mais bem informada que a outra e pode usar essa diferença informacional para se favorecer em detrimento da outra parte	Akerlof (1970)
Mensuração dos atributos	Quando os atributos são identificados, mensurados e as partes da troca compartilham essa informação, há uma redução da perda dos direitos econômicos, limitando comportamentos oportunistas	Barzel (1982; 2001; 2005)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do referencial teórico

Na 2ª fase, que corresponde a pesquisa de campo, dado o objetivo de compreender a presença da assimetria de informação e da mensuração nas transações entre o produtor de queijo colonial artesanal do Sudoeste e varejistas no município de Francisco Beltrão, estruturou-se um levantamento de dados primários por meio de entrevistas semiestruturadas, com a utilização de um roteiro, com três varejistas da referida cidade (TABELA 1).

Tabela 1 – Principais características dos supermercados pesquisados

Segmento Varejista	Comercialização	Número de fornecedores	de Tempo de relacionamento	de
Supermercado 1	Local	10	10	
Supermercado 2	Local	3	7	
Supermercado 3	Local	10	9	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados primários

A seleção dos entrevistados se deu por acessibilidade e conveniência, desde que atendessem os seguintes critérios: I – comercializassem queijo colonial artesanal; II – estivessem dispostos a contribuir com a pesquisa. O agendamento das entrevistas ocorreu

com solicitações diretamente nas empresas e foram realizadas entre os dias 17 e 26 de julho de 2023. Os registros foram efetuados por meio de software que captou o áudio e efetuou simultaneamente a transcrição do relato dos respondentes, bem como por registro das respostas no editor de texto.

A partir desses dados coletados realizou-se a 3ª fase, compreendida como Análise e interpretação de dados, utilizando a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), com a triangulação dos dados e o referencial teórico utilizado, seguindo as fases de pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados obtidos, conforme propõe a autora. Na pré-análise, ocorreu a transcrição dos dados e sua organização. Na sequência, os dados foram categorizados, descritos e estudados de forma aprofundada. Por fim, na fase 3, ocorreram as interpretações e inferências relacionadas aos objetivos estabelecidos e indicação das conclusões para o estudo.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Alinhada ao objetivo da pesquisa, a discussão e análise dos resultados se deu sobre os aspectos de assimetria de informação e de mensuração envolvidos na transação do queijo colonial artesanal do Sudoeste entre os produtores e os supermercados.

4.1 PROBLEMAS DE INFORMAÇÃO

Na perspectiva de problemas de informação, os dados coletados indicam que os supermercados investigados não identificam maiores problemas em relação a existência de diferenças informacionais entre eles e seus fornecedores de queijo colonial artesanal do Sudoeste. Conforme os relatos, é possível compreender que dois pontos são cruciais nessa avaliação dos supermercadistas: (i) a confiança no fornecedor; (ii) o aspecto legal.

No primeiro ponto, há uma percepção de que o caráter relacional tem a capacidade de minimizar problemas relacionados à informação. Dois estabelecimentos investigados mantêm relacionamentos duradouros com a maior parte de seus fornecedores de queijo colonial artesanal do Sudoeste. Esses relacionamentos são de longo prazo e chegam a sete anos de duração. Mesmo a empresa que relatou possuir relacionamentos mais recentes, quando questionada se existe alguma incerteza na qualidade das informações, a resposta foi de, de modo geral, ela acaba confiando no fornecedor. Conforme o Supermercado 2, “temos poucos fornecedores de queijo colonial e temos confiança neles”. Essas afirmações estão alinhadas aos achados de outros trabalhos sobre o papel da confiança em transações em cadeias agroalimentares (BERTOLIN *et al.*, 2008; SHANOYAN; SCHIAVI; COLARES-SANTOS, 2019).

Em relação ao segundo ponto compreendido, o aparato legal apresenta um papel importante, pois os supermercados abordados na pesquisa, avaliam que o cumprimento das regras, principalmente em relação aos aspectos de segurança e qualidade do queijo colonial artesanal do Sudoeste (legislação sanitária) é informado por meio da formalidade do fornecedor e dos selos e registros do produto comercializado em sistemas de inspeção sanitária. Os três responderam nesse sentido, como pode ser verificado na fala do Supermercado 1: “é uma busca da garantia legal, se tem uma nota fiscal e se o cara está fazendo dentro da fiscalização que é da vigilância da ‘saúde’”; do Supermercado 2: “empresa deve estar dentro dos padrões de fiscalização, atendendo as questões de higiene sanitária”; e do Supermercado 3 “Confiança na questão legal, de cumprir a legislação, os requisitos legais

de produção”. Assim, na percepção dos respondentes, há na transação, uma satisfação informacional quando existe o cumprimento das regras por parte do fornecedor de queijo colonial artesanal do Sudoeste. O sistema de inspeção sanitária funciona como um mecanismo de garantia que reduz a necessidade de mensuração na transação, alinhado ao preconizado por Barzel (2001).

4.2 MENSURAÇÃO DOS ATRIBUTOS

Em termos de mensuração dos atributos do queijo colonial artesanal do Sudoeste, os supermercados buscam identificar a qualidade e segurança por meio aspecto físico e da apresentação do produto transacionado. Esses atributos são dificilmente mensuráveis *ex-ante* e, portanto, necessitam de coordenações em longo prazo em que aspectos de confiança e reputação se fazem necessários, além do próprio sistema oficial de inspeção sanitária, como mencionado.

Primeiro, em relação à qualidade, conforme Supermercado 2 “Busca-se verificar a partir da amostra, questões físicas e sensorial do produto. O aspecto físico do produto é importante”, o que leva à procura de “fornecedores que mantêm um padrão, de cor, de qualidade, de gosto, de cheiro, essas condições, bom porque tem marcas que se preocupa mais com o preço do que com a qualidade” (SUPERMERCADO 3). Os relatos expõem a realização de um processo de verificação de atributos como sabor, cor, textura e odor. Esse processo é realizado pelo comerciante, bem como por meio de feedback dos clientes consumidores do queijo colonial artesanal do Sudoeste.

Além disso, há também o relato de mensuração realizada pelo fornecedor, como no caso da maturação necessária para a colocação do queijo para venda (Supermercado 1). Conforme o entrevistado, “se o queijo tem uma estrutura boa uma aparência boa e o tempo de cura do queijo, quanto tempo que é feito essa cura para depois vender, claro que um queijo mole não vai ter o mesmo preço de um queijo curado”. Outra forma de medir a qualidade é por meio da apresentação do produto. Os comerciantes verificam a embalagem, vista como um sinalizador de qualidade, conforme afirma o entrevistado do Supermercado 2: “Produto bem apresentável e a embalagem bonita e bem feita”, dado que “a embalagem também ajuda a vender” (SUPERMERCADO 1).

Em termos de segurança do produto, sua mensuração é realizada pelo fornecedor, não existindo qualquer processo de mensuração no supermercado. Aqui, assim como no caso da perspectiva de problemas de informação relatada no item anterior, fica claro o papel da confiança do supermercadista no fornecedor, em termos de cumprimento das regras e normas estabelecidas para a produção dos queijos artesanais, assim como do próprio aparato legal. Assim como nos achados de Sperandio e Souza (2019), que observaram a manutenção de Relações de Longo Prazo (RLP) com fornecedores, amparados na necessidade de atendimento ao aparato legal e mesmo tendo mais de um fornecedor, os relatos indicaram que havia uma busca de geração de capital reputacional entre as partes.

Portanto, identificamos que são reduzidas as incertezas quanto à informação das dimensões do queijo colonial artesanal do Sudoeste, com isso, produtores e compradores conseguem minimizar as chances de comportamentos oportunistas implícitos na transação. Os compradores garantem seus direitos de obter o queijo com a qualidade e segurança requerida, pela mensuração dos atributos relevantes.

O levantamento nos três casos investigados permite o exercício de algumas induções. O fato de não se identificar atributos diferenciais pode indicar oportunidade de apropriação de

valor, dado que qualquer atributo de diferenciação está em domínio público. Além disso, estabelecer relações de longo prazo como mecanismo de garantia suficiente, se de um lado reduz os custos de mensuração, de outro pode indicar baixa ou nenhuma tentativa de elevação de valor, dado que não se utiliza qualquer mecanismo de mensuração. Conforme Barzel (2005), custos elevados de se obter informação podem levar à relação de longo prazo, como mecanismo que mitiga os problemas associados ao direito de propriedade sobre as dimensões dos ativos transacionados. Essa parece não ser a justificativa para os casos estudados. Mecanismos simplificados de avaliação de qualidade do queijo complementam a sistemática de proteção baseada no capital reputacional.

No limite, pode-se inferir que existe uma tentativa de padronização orientada apenas pela identificação do produto, fundamentado em sua origem, o que reduz qualquer possibilidade de elevação de valor, pela diferenciação. Além disso, a garantia se dá totalmente pelo lado do fornecedor, reduzindo a responsabilidade do comprador, que se estabelece como *free rider* para esse mercado. Essa padronização amplia a oferta do produto, que passa apenas a trazer uma única dimensão a ser valorizada, “queijo colonial artesanal”, mantendo grande parte do valor, em domínio público, sob condições de preço único para o produto. Pode se identificar, assim, um comportamento maximizador pelo lado dos supermercados, que se apropriam de grande parte do valor gerado pelo reconhecimento do produto pelo mercado consumidor, não realizando qualquer tentativa de ampliação de valorização de outras dimensões relacionadas. Propõem-se então, que o valor criado no segmento de produção de queijo colonial artesanal do Sudoeste é dissipado na transação com os supermercados entrevistados, na região em estudo.

5 CONCLUSÃO

O estudo teve por objetivo compreender como problemas de informação e a mensuração dos atributos do queijo colonial artesanal influenciam na transação entre os produtores e supermercados sob a perspectiva dos últimos. De forma geral, os padrões de segurança e qualidade embutidos nos selos de inspeção se mostraram como parâmetros que servem de base para a negociação e proteção de valor para compradores.

Na percepção dos informantes da pesquisa, não existem maiores problemas em relação a existência de diferenças informacionais entre eles e seus fornecedores de queijo colonial artesanal do Sudoeste. Eles se veem bem informados sobre a qualidade e segurança do produto transacionado. A compreensão é de que a confiança desempenha um papel crucial na transação e é uma forte característica do relacionamento, que é caracterizado como de longo prazo.

A mensuração dos atributos de qualidade é realizada *ex-post*, pelo comerciante e pelos consumidores que repassam a informação por meio de *feedback*. Em relação aos aspectos de segurança do queijo colonial artesanal do Sudoeste, essa é realizada pelo fornecedor-produtor, e os selos de inspeção informam e servem de condição suficiente, na percepção dos entrevistados, para a negociação e proteção de valor ressaltando ao papel do sistema de inspeção sanitária (aparato legal) na transação.

Conforme os pressupostos teóricos da Economia dos Custos Mensuração, relações de longo prazo podem reduzir custos de mensuração, entretanto, no caso estudado, não parece fomentar a valorização do produto. A simplificação da mensuração, centrada na avaliação da qualidade e sustentada pela reputação, não incentiva a diferenciação. A ausência de atributos diferenciadores na transação do queijo colonial artesanal do Sudoeste abre espaço para

oportunidade de apropriação de valor, dado que estes atributos permanecem em domínio público.

De modo geral, esses aspectos presentes na transação limitam as possibilidades de elevação de valor do queijo colonial artesanal do Sudoeste. A padronização da oferta do produto por uma única dimensão, possibilita ao supermercado uma maximização de seus ganhos sem que ocorra a valorização de outras dimensões do queijo. Assim, o valor do queijo colonial artesanal do Sudoeste se dissipa na transação com o supermercado, o que gera limites para a valorização do produto.

A pesquisa possui como principais limitações, primeiro, a baixa variabilidade das observações em razão da amostra limitada a supermercados e segundo, a utilização de dados apenas dos compradores, limitados à supermercados que comercializam queijo colonial artesanal.

As sugestões para pesquisas futuras estão relacionadas às limitações do estudo. A primeira se refere à ampliação da amostra, onde futuros estudos podem abranger empórios, padarias e restaurantes que também adquirem queijo colonial artesanal. Sugere-se também a incorporação das percepções das queijarias na análise, bem como de consumidores finais. Por fim, as induções realizadas abrem espaço para explorar a questão da dissipação de valor na transação do queijo colonial artesanal do Sudoeste.

REFERÊNCIAS

AKERLOF, George A. The market for “lemons”: Quality uncertainty and the market mechanism. **The quarterly journal of economics**, v. 84, n. 3, p. 488-500, 1970.

ALCHIAN, Armen A.; DEMSETZ, Harold. Production, information costs, and economic organization. **The American economic review**, v. 62, n. 5, p. 777-795, 1972.

BARZEL, Yoram. Measurement cost and the organization of markets. **Journal of Law and Economics**, v. 25, n. 1, p. 27-48, Apr., 1982.

BARZEL, Yoram. **A theory of organizations to supersede the theory of the firm**. Washington, DC: Department of Economics, 2001.

BARZEL, Yoram. Organizational forms and measurement costs. **Journal of Institutional and Theoretical Economics**, 161, p. 357-373, 2005.

BERTOLIN, Rosangela Violetti *et al.* Assimetria de informação e confiança em interações cooperativas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, p. 59-81, 2008.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.860, de 18 de julho de 2019**. Dispõe sobre a elaboração e comercialização de queijos artesanais e dá outras providências. Diário Oficial da União, 19 de julho de 2019.

CAUNETTO, Mariela Meira; SOUZA, José Paulo de; SCHIAMI, Sandra Mara de Alencar. Transactions in Paraná's dairy AGS: a study based on transaction and measurement costs. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 62, p. e267722, 2023.

CUNICO, Eliana; SCHIAVI, Sandra Mara; SOUZA, José Paulo de. Coordenação de sistemas agroindustriais e a importância do fluxo de informações: um estudo na cadeia piscícola no paraná. **Revista Expectativa**, v. 18, n. 1, p. 71-98, 2019.

DE CASTRO CISLAGHI, Fabiane Picinin; BADARÓ, Andréa Cátia Leal. Dilemas da produção de queijo colonial artesanal do Sudoeste do Paraná. **Revista Faz Ciência**, v. 23, n. 37, p. 108-124, 2021.

DORR, Andrea Cristina; GROTE, Ulrike. The role of certification in the Brazilian fruit sector. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 13, p. 539-571, 2009.

EMBRAPA. Cadeia produtiva do leite vê cenário desafiador em 2024. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/86780410/cadeia-produtiva-do-leite-ve-cenario-desafiador-em-2024>>. Acesso em: 02 jul. 2024.

GHELLER, Diego Ghedini; CORONA, Hieda Maria Pagliosa. Queijo colonial do sudoeste paranaense: Caminhos para a valorização e regulamentação/Colonial cheese of Southwest of Paraná State: pathways for valorization and regulation. **Informe Gepec**, v. 26, n. 1, p. 348-365, 2022.

IBGE. **Pesquisa da Pecuária Municipal**. 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html>>

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

MONTEIRO, Guilherme Fowler; ZYLBERSZTAIN, Decio. Direitos de propriedade, custos de transação e concorrência: o modelo de Barzel. **Economic Analysis of Law Review**, v. 2, n. 1, p. 95-114, 2011.

PERONDI, Miguel Angelo; DENGGO, Mariana Beal; GAZOLLA, Marcio. Mercados das agroindústrias familiares de queijo artesanal do Sudoeste do Paraná. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 24, n. 1, p. 246-269, 2019.

PERRY, Katia SP. Queijos: aspectos químicos, bioquímicos e microbiológicos. **Química nova**, v. 27, p. 293-300, 2004.

RIBEIRO, Guilherme Laluce *et al.* Dinâmica da atividade leiteira no estado de São Paulo. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 18, n. 3, p. 76-91, 2022.

SANTOS, Fernanda Ferreira dos *et al.* Proposta para estudo das cadeias agroalimentares curtas: aplicação na ovinocultura leiteira no Brasil. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 14, n. 3, p. 21, 2021.

SHANOYAN, Aleksan; SCHIAVI, Sandra Mara; COLARES-SANTOS, Lechan. Analysis of incentive structures at producer–processor interface of beef supply chain in Brazil. **Journal of Agribusiness in Developing and Emerging Economies**, v. 9, n. 2, p. 159-174, 2019.

SLOW FOOD BRASIL. **Grupo de Trabalho Slow Food Queijos Artesanais**. 2018. Disponível em: <https://slowfoodbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Mapa-Queijos-Versao_Web_2018_1-scaled.jpg>

SPERANDIO, Melissa Rizzo; SOUZA, José Paulo de. Economia dos Custos de Mensuração e distribuição de valor: estudo das transações no fornecimento de embalagem para os processadores de leite no Paraná. **Custos e @gronegocio on line**, v. 15, n. 3, Jul/Set, 2019.

SUDRÉ, Carolina Andrea GW; SOUZA, José Paulo de; BOUROULLEC, Melise DM. Mechanisms of property rights protection in dairy agro-industrial systems: A study in Paraná, Brazil, and old Midi-Pyrénées, France. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 24, p. eRAMR230171, 2023.

WILLIAMSON, Oliver. **The economic institutions of capitalism**. New York: Free Press, 1985.

ZYLBERSTAJN, Décio. **A sanidade dos alimentos no Brasil**. Folha de São Paulo, 15/02/2000. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/agrofolh/fa1502200008.htm>>.